

## RESENHA DO LIVRO 'HABILIDADES METALINGUÍSTICAS: AVANÇOS DAS PESQUISAS NO CONTEXTO NACIONAL'

*Rafael Rossi de Sousa \**

**RESUMO:** A resenha analisa o livro 'Habilidades Metalinguísticas: Avanços das pesquisas no contexto nacional', destacando contribuições teóricas e empíricas sobre consciência metalinguística, ensino aprendizagem e pesquisa, enfatizando a importância da formação docente e o impacto dessas habilidades na aprendizagem escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consciência metalinguística; Habilidades Metalinguísticas; Metalinguagem; Pesquisas brasileiras.

### REVIEW'S BOOK 'METALINGUISTIC SKILLS: RESEARCH ADVANCES IN NATIONAL CONTEXT'

**ABSTRACT:** The review analyzes the book 'Metalinguistic Skills: Research Advances in the National Context', highlighting theoretical and empirical contributions on metalinguistic awareness, teaching, learning, and research, emphasizing the importance of teacher training and the impact of these skills on school learning.

**KEYWORDS:** Metalinguistic Awareness; Metalinguistic Skills; Metalanguage; Brazilian Research.

---

\* Pedagogo, Mestre em Psicologia (Universidade Salgado de Oliveira), Doutorando em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação; Professor na Universidade de Vassouras. E-mail: rafaelrossidesousa@hotmail.com / ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1369-6871>

O livro “Habilidades Metalinguísticas: Avanços das pesquisas no contexto nacional”, organizado por Mota e Arantes (2023), publicado pela editora Appris, traz um panorama sobre a produção de pesquisas na área da metalinguagem no Brasil.

As habilidades metalinguísticas se referem à capacidade de pensar sobre a própria língua, fazendo manipulações, análises e reflexões sobre a estrutura e uso (Gombert, 1992). Nela, estão inclusos diferentes níveis de reflexão, podendo ter como foco os fonemas (consciência fonológica), morfemas (consciência morfológica), sintaxe (consciência sintática), o próprio texto (textual) e, qualquer outro aspecto escrito tomado como foco de análise (Gomert, 1992).

Organizado em seis capítulos, diferentes habilidades metalinguísticas são apresentadas pelos autores e evidencia-se a importância de tais para a aprendizagem de escolares. Assim, a presente resenha se ocupa em apresentar uma síntese de cada capítulo, de forma descritiva breve da metodologia empregada e das principais contribuições discutidas.

No primeiro capítulo, “Consciência Fonológica e leitura: como esta contribuição varia de acordo com a escolaridade”, as autoras Marisângela Siqueira de Souza, Márcia Mota e Larissa Gabardo Martins propõe como objetivo investigar como a consciência fonológica contribui para a leitura e como essa contribuição varia conforme a escolaridade dos alunos. Testes de leitura e consciência fonológica foram administrados a 150 alunos com idades de 6 a 12 anos. Para as análises, foram utilizadas correlação de Pearson para verificar as associações entre variáveis e ANOVA para analisar as diferenças entre grupos de acordo com o desempenho em leitura. Os resultados indicaram que quanto maior os índices de consciência fonológica, melhor a compreensão de leitura, corroborando a ideia de predição da consciência fonológica na aprendizagem escolar inicial. As autoras concluem defendendo a importância da habilidade fonológica e a necessidade de intervenções pedagógicas, principalmente em classes de alfabetização.

No segundo capítulo, “Habilidades metalinguísticas: avanços nas pesquisas sobre consciência fonológica e o papel da instrução fônica explícita e sistemática”, Solange de Fatima Andressa Di Agustini e Maria Regina Maluf apresentam como objetivo discutir o impacto da instrução fônica nas habilidades metalinguísticas e a eficácia de métodos sistemáticos de ensino. Por meio de uma revisão de literatura e um estudo empírico, as autoras aplicaram questionários e conduziram entrevistas a 80 professores de diversas escolas e experiências distintas com o ensino. Os resultados demonstraram que a maioria dos professores reconhecem a importância das habilidades metalinguísticas para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Ao mesmo tempo, parcela significativa dos professores mostraram não se sentirem preparados para ensinar tais habilidades. Tais percepções foram identificadas por meio de ANOVA, que verificou efeito no tempo de experiência dos docentes, onde, os mais velhos tendem a valorizar mais tais habilidades em suas práticas. As autoras concluem apontando a necessidade da formação continuada docente e, da inclusão de aspectos metalinguísticos na formação inicial do professor, ponderando

também a necessidade de pesquisas futuras focarem em como essas habilidades podem ser ensinadas de forma mais eficaz.

No terceiro capítulo, “A consciência morfológica e a escrita: por que os morfemas são importantes para se aprender a escrever?”, Márcia Mota e Taís Arantes tem por objetivo examinar a importância dos morfemas na escrita e o impacto da consciência morfológica na produção escrita dos alunos. Com crianças de 8 a 10 anos do ensino fundamental completaram testes de consciência morfológica e responderam a entrevistas semiestruturadas. Regressões lineares indicaram que quanto melhor os níveis de consciência morfológica, melhor a qualidade das produções de texto das crianças. Ainda, indicou que quanto mais deliberadamente as crianças refletiam sobre a morfologia, menos erros de escrita eram cometidos. As autoras concluem defendendo a inclusão da morfologia de forma sistemática nos currículos e instruções, com a capacitação docente e a promoção de ambientes inclusivos para a escrita.

No quarto capítulo, “A consciência morfológica na leitura não é só para crianças”, Silvia Brilhante Guimarães e Ana Paula Belot Vita têm por objetivo, por meio de um estudo comparativo, analisar a importância da consciência morfológica na leitura de adultos. As autoras apresentam uma série de dados da educação de jovens e adultos e universitários, de diversas partes do mundo, que ajudam a entender a importância da morfologia para a aprendizagem para além da infância, todos, indicando um aumento da compreensão de leitura e efeitos acumulativos ao longo dos tempos. As autoras colocam que a consciência morfológica é um fator determinante para a compreensão de leitura e que há necessidade de se integrar a instrução morfológica junto à instrução de leitura durante a escolaridade, permitindo a facilitação na construção de significados e promovendo abordagens mais ricas e reflexivas de leitura.

No quinto capítulo, “Considerações acerca de diferentes recursos metodológicos e analíticos adotados na investigação de habilidades metatextuais em crianças”, Alina Galvão Spinillo e Jane Correa tem por objetivo discutir o desenvolvimento de habilidades metatextuais e sua importância na leitura e produção de textos de crianças. Por meio de uma revisão de literatura, as autoras apresentam estudos diversos com foco em como pesquisas sobre a habilidade metatextual vem sendo conduzida em ambientes escolares. A revisão demonstrou que crianças que desenvolvem habilidades metatextuais tendem a ter uma compreensão de leitura mais profunda e uma produção escrita mais eficaz, contribuindo para a autonomia do aluno. Concluem recomendando o desenvolvimento de estratégias metatextuais, inclusive na formação de professores.

No sexto capítulo, “O conhecimento dos professores alfabetizadores sobre habilidades metalinguísticas em uma proposta de formação docente”, Tânia Maria Massaruto de Quintal e Fraulein Vidigal de Paula discutem os resultados de uma pesquisa que concebeu e implementou uma proposta de formação de professores alfabetizadores com foco nas contribuições das ciências cognitivas para a aprendizagem da leitura e da escrita. O estudo tinha como objetivo analisar o conhecimento dos professores sobre habilidades metalinguísticas e a influência na prática pedagógica. Para isso, 40

professores alfabetizadores de escola públicas responderam a questionários com foco no tema da pesquisa. Os dados indicaram que 70% dos professores confirmaram a importância das habilidades metalinguísticas na prática docente, porém apenas 40% se sentiam aptos para incorporá-las em suas práticas de ensino. A análise também identificou que as práticas de consciência metatextual são frequentemente negligenciadas por falta de formação e recursos pedagógicos. As autoras concluem considerando a importância da formação docente e o foco na consciência metatextual, dada sua importante contribuição prática na formação dos alunos.

Os textos são bem estruturados e permitem ao leitor acesso à literaturas recentes de cada habilidade metalinguística, bem como dos respectivos clássicos. A articulação de ideias é um dos pontos fortes, embora os capítulos não sejam interligados por se tratar de diversos autores, há uma linha de raciocínio e argumentação claras tratadas no interior de cada um que garante uma leitura fluída e organizada.

De forma geral, o livro traz informações importantes sobre algumas habilidades metalinguísticas e demonstram sua importância para a aprendizagem de escolares e formação docente. Ao decorrer dos capítulos, é perceptível a citação recorrente de alguns autores brasileiros, como Alessandra Gotuzo Seabra, Alina Galvão Spinillo, Cláudia Cardoso-Martins, Fernando César Capovilla, Fraulein Vidigal de Paula, Jane Correa, Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota e Maria Regina Maluf, que revelam a contribuição destes para a área da metalinguagem de forma significativa e construída por meio de décadas de pesquisa.

O livro é recomendado para educadores, pesquisadores e profissionais das áreas da educação e saúde que desejam aprofundar seus conhecimentos no campo das habilidades metalinguísticas, provendo um arcabouço técnico e teórico que fundamenta práticas pedagógicas e auxilia no pensar em pesquisas educacionais em diferentes contextos educativos.

## REFERÊNCIAS

GOMBERT, J. *Metalinguistic Development*. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf, 1992.

MOTA, M. M. P. E.; ARANTES, T. T. (Org.). *Habilidades metalinguísticas: Avanços das pesquisas no contexto nacional*. Curitiba: Editora Appris, 2023.

*Recebido em: 17 de junho de 2025.  
Aprovado em: 03 de outubro de 2025.*